



11, 18 e 23 Abril

PROJECTO LEITURÁLIA: TERRA DE LIVROS, LEITURAS E UTOPIAS

Local: Vários locais

Organização: Câmara Municipal de Lagos / Biblioteca Municipal de Lagos

Parceiro: Livraria Livros da Ria Formosa, Lagos

Apoios das editoras: Guerra & Paz; Alêtheia; Colibri; Chiado; Esfera do Caos; Lua de Marfim;

Tinta da China

Classificação Etária: Maiores de 6 anos

Bilhetes: entrada gratuita

“MEU CAMINHO É POR MIM FORA” | LIVROS, LEITURA E LIBERDADE

Programação literária e cultural, destinada a celebrar os livros, a leitura e a liberdade, e a divulgar os livros e os autores da novíssima geração literária angolana em diferentes locais de Lagos.

11 Abril

Local: Espaço Leiturália “tinta d’ leitura”

Cafetaria “Salpicos”, Complexo Desportivo de Lagos - Piscinas Municipais.

21:00 | UM CORAÇÃO BATENDO NO MUNDO. Mostra-venda de livros perigosos.

21:30 | DESFIANDO LEITURAS com os autores

BRANCA CLARA DAS NEVES, “Luena. Luanda. Lisboa: Fala de Maria Benta”, Colibri 2014

BRANCA CLARA DAS NEVES nasceu em Angola no Moxico, uma província que faz fronteira com a República Democrática do Congo e a República da Zâmbia. Continuou a crescer em Luanda. Escreve desde que aprendeu e regressa lá sempre que pode.

O livro “Luena Luanda Lisboa: fala de Maria Benta”, publicado em 2014, é a sua primeira ficção. Em 2015 publicou “Benjamim”, “Na Deserta” e “Luto” na Antologia de Poesia e Prosa Poética da Editorial Minerva. Em 2016 “A Casa Cor de Limão”, na antologia De Corpo Inteiro, editada pelo Círculo dos Escritores Moçambicanos na Diáspora. Dinamiza círculos intergeracionais de escrita criativa.

Diz a autora: “Ao princípio o que me empurrava a caneta era a paixão por desmontar as mentiras do império e as suas injustiças. Logo a seguir, os mistérios do amor. A denúncia dos impérios ainda vivos. Depois, o trabalho nas falas que se deixam entrelaçar. E agora,”

www.brancaclaradasneves.com

DIDIER FERREIRA, “Diário Poético de um Empregado de Balcão”, Esfera do Caos 2015

DIDIER FERREIRA é natural de Angola e nacional de S. Tomé e Príncipe, sem nunca ter estado naquele país, e residente em Portugal desde a infância. É escritor, professor e jornalista. Melhor Mestre em Estudos Portugueses 2015/2016 na NOVA/FCSH, e Doutorando em Estudos de Literatura. Investigador IELT-FCSH/UNL Um adepto fanático das palavras (como gosta de afirmar) fundou o movimento poético “Jovens Poetas Vadios”, uma designação em homenagem às sessões mensais de Poesia Vadia onde apareceu pela primeira vez, ainda no tempo do “Café com Letras”, em Cacilhas. Este movimento tem o objectivo de despertar em outros jovens a vontade de ler, escrever, ou simplesmente gostar de poesia e, neste âmbito, tem realizado, desde Dezembro de 2008, sessões de declamação de poesia em escolas, universidades e casas culturais.



Tem poemas publicados nas colectâneas “Almada’Abril (II)”, 2009; “Jovens Poetas Vadios”, 2008; “Index Poesis – Colectânea de Poesia”, 2006 e “Alma(da) Nossa Terra – Antologia de Poetas Almadenses”, 2006. O livro “O Diário Poético De Um Empregado de Balcão” (Esfera do Caos, 2015) é o seu primeiro livro de poesia em nome individual.

ADOLFO MARIA, “Angola no tempo da ditadura democrática revolucionária: poética do auto-cárcere”, Colibri 2016

ADOLFO MARIA nasceu em Luanda em 1935 e, desde jovem, entregou-se ao combate pela independência de Angola, nas suas vertentes cultural, política e armada.

Foi membro e fez parte dos corpos dirigentes da Sociedade Cultural de Angola e do Cine-Clube de Luanda, do corpo redatorial do jornal “Cultura” e foi jornalista no diário luandense “ABC”. Em 1959, foi preso pela polícia política portuguesa, a PIDE, e, em 1962, partiu para o exílio, onde foi um dos fundadores e dirigentes do Centro de Estudos Angolanos, em Argel. Em 1969, na II Região político-militar do MPLA, dirigiu a Rádio Angola Combatente.

Em 1974, formou-se uma corrente contestatária do «presidencialismo absoluto» no MPLA, a Revolta Activa, de que foi um dos dirigentes. Logo após a independência, os responsáveis do MPLA, como represália, ordenaram a prisão de vários elementos dessa tendência, que se auto-dissolvera em 1975. Adolfo Maria consegue esconder-se da polícia política do regime, a DISA, durante quase três anos, em condições de extrema solidão, que relata no seu livro “Angola - Sonho e Pesadelo”. Expulso para Portugal, em 1979, publicou artigos em “A Capital” e “O Jornal”. Viria a fazer parte, com Gentil Viana e Mário de Andrade, de um Grupo de Reflexão que, no exílio, procurava caminhos para a paz numa Angola submetida a terrível guerra civil. Após os acordos de Bicesse, acompanhou Gentil Viana que, em Angola, apresentou o seu plano de convivência nacional. Depois da retoma da guerra civil, não regressou ao país.

Tem publicado na Colibri os livros “Angola no Tempo da Ditadura Democrática Revolucionária: Poética do auto-cárcere”, 2016; “Naquele Dia Naquele CAZENGA”, 2016; “Angola: Contributos à Reflexão”, 2015; “Na Terra dos TTR” (2014); “Angola - Sonho e Pesadelo” (2014).

SENDI BAPTISTA, Projecto de Educação Ambiental "Estórias para Conservar" - Coleção de livros infantis sobre a biodiversidade em Angola. Fundação Kissama, 2012 – 2016

SENDI BAPTISTA nasceu em Luanda em 1982. Formou-se em Biologia pela Universidade de Lisboa e em 2007 começou a colaborar com o Projecto de Conservação da Palanca Negra Gigante, em Angola. De 2009 a 2014 foi assistente de investigação no mesmo projecto, que passou a ser implementado pela Fundação Kissama em 2010. Em 2012 envolveu-se na criação do Projecto de Educação Ambiental "Estórias para Conservar" tendo por base uma colecção de livros infantis sobre a biodiversidade em Angola, ilustrados por Fernando Hugo Fernandes. Os livros já são utilizados para fazer educação ambiental nas escolas, em sessões de apresentação e contos dinamizados pela Fundação Kissama. Esta ONG tem como objectivos essenciais o estudo, a defesa e a divulgação da biodiversidade da fauna e flora angolanas, e a promoção de acções que visem a preservação e a recuperação de áreas degradadas do ambiente rural e urbano angolano.

A colecção “Estórias para Conservar” é composta, actualmente, pelos seguintes títulos: “Muadi, o regresso dos elefantes”, 2016; “Floki, o flamingo aventureiro”, 2015; “Tina, a manatim do Kwanza”, 2014; “Pansu, o gorila do Maiombe”, 2014; “Juba, a chita do deserto”, 2013; “Vari, a incrível palanca”, 2012; “Cori, a tartaruga em perigo”, 2012.

23:30 | Sessão de autógrafos



18 Abril

Local: Espaço Leitura 7lia "O Dom da Leitura"
Cafetaria do Centro Cultural de Lagos

21:00 | UM CORAÇÃO BATENDO NO MUNDO. Mostra-venda de livros perigosos.

21:30 | DESFIANDO LEITURAS com os autores

LUATY BEIRÃO, "Sou eu mais livre, então – Diário de um preso político angolano", Tinta da China 2016

LUATY BEIRÃO é um rapper e activista dos direitos humanos luso-angolano, natural de Luanda. Licenciado em Engenharia Electrotécnica pela Universidade de Plymouth, Reino Unido, e em Economia e Gestão pela Universidade de Montpellier, França, destacou-se pelo seu trabalho enquanto músico. No universo do rap, onde é conhecido por nomes artísticos como Brigadeiro Mata Frakuxz ou Ikonoklasta, já colaborou com os artistas Batida ou Ngonguenha, tendo participado ainda no documentário "É Dreda Ser Angolano" (Fazuma, 2013). Distinguido pela defesa da democracia e da liberdade de expressão, e pela luta anti-corrupção, Luaty Beirão é um dos nomes mais conhecidos do activismo angolano. A promoção de manifestações e debates acabaria por levar à sua detenção, em Junho de 2015. No âmbito do "Processo 15+2", Luaty foi condenado a 5 anos e meio de prisão. Durante o período de reclusão levou a cabo uma greve de fome de 36 dias, que motivou a atenção mediática da imprensa mundial. Luaty e a maioria dos activistas presos acabariam por ser libertados um ano depois, no âmbito de uma amnistia. Publicou em 2016, pela Tinta da China o seu diário escrito na prisão, "Sou eu mais livre, então - Diário de um preso político angolano", e em 2017, pela Demônio Negro, "Kanguêi no maiki".

SUSANA ANDRÉ e CARLOS MORAIS, "Angola, um país rico com 20 milhões de pobres", Grande Reportagem SIC, 2016

SUSANA ANDRÉ nasceu em Lisboa e é jornalista de investigação, escritora e formadora. Fez o curso de Jornalismo no Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas (CENJOR) e trabalhou como editora na Rádio Baía, antes de entrar para a SIC, em 1995. Integrou as equipas do Primeiro Jornal e do Jornal da Noite. Durante quatro anos foi pivot na SIC Notícias e em 2003 apresentou o programa "Rotas de Verão". Leccionou Géneros Jornalísticos na Universidade Independente, em Lisboa. Desde 2005 integra a equipa da Grande Reportagem SIC, e desde 2013 a editoria da SIC Internacional. É formadora no CENJOR. Os seus trabalhos têm vindo a ser distinguidos com vários prémios de jornalismo, como é o caso da reportagem "Primeira Casa" (SIC, 2010), com imagem de Pedro Cardoso, que obteve o Prémio Diálogo Cultural ACIDI 2010; "Um dia vou ficar português" (SIC, 2013), com imagem de Jorge Pelicano, distinguida com os Prémios ACIDI e Associação Corações com Coroa e a reportagem "Angola, um país rico com 20 milhões de pobres" (Grande Reportagem SIC 2016). Este trabalho, realizado com o repórter de imagem Carlos Morais, foi distinguido com três prémios de jornalismo e desencadeou uma onda de solidariedade: Prémio Reportagem Cáceres Monteiro 2017; Menção Honrosa AMI no Prémio Jornalismo Contra a Indiferença 2017 e Menção Honrosa da Unesco no Prémio Direitos Humanos & Integração. Publicou na Esfera dos Livros, em 2010, o livro "Mitos Urbanos e Boatos" e as suas três Grandes Reportagens SIC 2016 sobre Angola, com imagem de Carlos Morais, poderão ser vistas em: "Angola, ainda há heróis" <http://sicnoticias.sapo.pt/programas/reportagensic/2016-07-15-Angola-Ainda-ha-herois>; "Angola, um país rico com 20 milhões de pobres" <http://sicnoticias.sapo.pt/programas/reportagensic/2016-11-17-Angola-um-pais-rico-com-20-milhoes-de-pobres-1>; "Angola, um país sem infância" <http://sicnoticias.sapo.pt/programas/reportagensic/2017-01-12-Angola-um-pais-sem-infancia>

CARLOS MORAIS nasceu em Luanda e vive em Portugal desde os 6 anos. Cresceu maioritariamente em Trás-os-Montes, entre Vila Real e Carraceda de Ansiães e estudou no Porto, onde se licenciou em Arte e Comunicação, variante Multimédia. Trabalha na SIC como repórter de imagem, às vezes editor, desde o ano 2000. Pelo meio experimentou quase tudo, desde a rádio ao teatro, passando pelo cinema e pela música.



Ao serviço da SIC esteve em diversos países do mundo, na cobertura de vários acontecimentos que vão desde catástrofes naturais a zonas de conflito. Alguns desses trabalhos, emitidos no programa Grande Reportagem, foram premiados e/ou receberam menções honrosas.

N'VUNDA TONET, "Psicólogos, Porquê e Para Quê?", Chiado Books 2010

NVUNDA TONET é psicólogo clínico angolano, professor universitário, investigador em saúde mental e activista cívico. Licenciado em Psicologia Clínica pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, mestre em Novas Tecnologias Aplicadas à Educação pelo Instituto Universitário de Posgrado, Madrid (Espanha), e diplomado em Psicoterapia Sexual pelo Instituto Paulista de Sexualidade (São Paulo, Brasil). Um dos mais jovens psicólogos clínicos de Angola, exercendo actividade no Hospital Psiquiátrico de Luanda, leccionou na Universidade Lusíada de Angola, e actualmente na Universidade Óscar Ribas. Divulgador científico e cultural, e activista cívico, tem promovido várias iniciativas em Angola na área da Saúde Mental, da Sexualidade e da Educação Cívica. É editor de Cultura no semanário "Folha 8", assinando a coluna "Psicologia & Você", e colaborador no Portal de Psicólogos de Portugal. Tem livros científicos escritos que aguardam por financiamento. O seu livro "Psicólogos, Porquê e Para Quê?", publicado em 2010 na Chiado Books está na 6.ª edição.

23:30 | Sessão de autógrafos

23 Abril

DIA MUNDIAL DO LIVRO E DOS DIREITOS DE AUTOR

Local: Biblioteca Municipal de Lagos

9:30 / 10:30 / 14:00 | Espetáculo "João Paleta"

Companhia Historioscopio Teatro de Marionetas

criação ARTÍSTICA: Samantha Jesus; INTERPRETAÇÃO: Cláudia Gomes e Samantha Jesus; CENOGRAFIA E MARIONETAS: Samantha Jesus; BANDA SONORA E MÚSICA AO VIVO: Laura Felício.

Duração: aprox. 45 min.

Destinatários: crianças dos 3 aos 6 anos. N.º máximo de participantes: 80 crianças e 20 adultos. Entrada gratuita. Marcações prévias.

17:00 | Exposição "Liberdade 20"

Fotografia de José Cabral Silva. Textos de Luísa Maciel.

A preto e branco, 20 imagens e outros momentos, mais um olhar escrito em palavras. Uma proposta estética feita em liberdade para celebrar a Liberdade. Patente até 31 de Maio.

JOSÉ CABRAL SILVA nasceu em Lagos. Findo o ensino secundário rumou a Lisboa, onde estudou fotografia no IPF (Instituto Português de Fotografia) e fotografia, pintura e audiovisuais no ArCo (Centro de Arte e Comunicação Visual). No seu percurso artístico constam várias exposições individuais e colectivas. Em 1988 obteve o Prémio de Fotografia na IV Bienal de Artes Plásticas de Lagos. Reside em Lagos.

LUÍSA MACIEL é natural do Porto e viveu a infância e adolescência em Luanda, Angola. Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto está ligada à promoção do Livro e da Leitura Pública em Lagos desde 1983. Foi responsável pela Biblioteca Fixa n.º 6 da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lagos, entre 1983 e 1993. Trabalha na programação literária e cultural da Biblioteca Municipal de Lagos desde 1993.

Locais: BIBLIOTECA MUNICIPAL DE LAGOS e nos 6 espaços Leitura: "O SABOR DA PALAVRA" (Restaurante Pomò La pasta bio italiana); "A COMPANHIA DOS



LIVROS” (Pastelaria Ruby Pedra Alçada); “CAFÉ & LIVROS LEITURA ILIMITADA” (Cafetaria da Câmara Municipal de Lagos); “OS SONS DOS LIVROS ” (Eduardo Barber’s Shop); “O DOM DA LEITURA ” (Cafetaria do Centro Cultural de Lagos); “TINTA D’ ESCRITA” (Cafetaria “Salpicos”, Complexo Desportivo de Lagos, Piscinas Municipais)

21:00 | UM CORAÇÃO BATENDO NO MUNDO. Mostra-venda de livros perigosos.

21:30 | DESFIANDO LEITURAS com os autores

MANUEL S. FONSECA, “A Revolução de Outubro”, Guerra & Paz 2017

Manuel S. Fonseca fez Filosofia na Universidade Clássica de Lisboa e é editor e autor. Viveu a infância, juventude e o saboroso começo da idade adulta em Luanda, o que deixou marcas irreversíveis. Admira a esplêndida luz de Lisboa, a sua cidade.

Os livros e o cinema sempre foram a paixão da sua vida. Com estágios na UCLA Film Archive, Los Angeles (1986) e na Cinémathèque Française, Paris (1984), escreve nos jornais e na rádio sobre filmes e livros desde 1980, como é o caso do “Expresso”, do “Semanário”, das revistas “Face” e “Marie Claire”, da RDP. Foi programador e director de programas na Cinemateca Portuguesa, na RTP 2, e na SIC, administrador na Valentim de Carvalho Filmes e produtor cinematográfico. Na área da edição livreira fundou as editoras Três Sinais (extinta) e a Guerra & Paz (2006), editora apostada a fazer da leitura “uma experiência”, a “inventar os seus próprios livros”: daí as edições cuidadas e singulares, os textos polémicos, a irreverência dos projectos gráficos, a perda pelos autores “malditos”, o desafio por “livros únicos”.

Como produtor cinematográfico produziu mais de uma dúzia de filmes, entre eles “Amália – O filme” (2008), de Carlos Coelho da Silva, distinguido com 3 nomeações e 4 prémios; “88”, (2010) de Edgar Pêra, vencedor do Prémio CinEuphoria Awards 2010; “Amo-te, Teresa” (2000) de Cristina Boavida e Ricardo Espírito Santo (Premio Globos de Ouro 2001 para o melhor filme feito em televisão) e a série “A vida privada de Salazar” (2009) distinguida com 2 prémios.

É autor de uma extensa e diversa produção literária e jornalística que passa pela ficção, pela poesia, a crónica, a investigação, o ensaio, a tradução. Destacam-se “A Revolução de Outubro: cronologia, utopia e crime” (2017) e o “Pequeno Dicionário Caluanda” (2016); e as análises críticas de enquadramento das obras “Manifesto Comunista”, de Karl Marx e Friedrich Engels; “Mein Kampf”, de Adolf Hitler; e o “Pequeno Livro Vermelho”, de Mao Tsé-Tung, editadas pela Guerra & Paz, em 2016. No domínio do cinema, é autor de “Michelangelo Antonioni” e “Francis Ford Coppola”, e em co-autoria, do vol. IV de “O Musical”, edições da Cinemateca Portuguesa da Fundação Gulbenkian. Publicou 3 livros dedicados à obra de Fernando Pessoa: “Tabacaria” (2016); “Minha mulher, a solidão” (2015) e “Livro de viagem : a melhor maneira de viajar é sentir” (2009) e, recentemente, com João Resende, adaptou Daniel Defoe para os jovens – “Robinson Crusoe, contado tipo aos jovens” (2017). Publica regularmente textos de crítica literária e de cinema no seu blogue “Escrever é Triste”.

SEDRICK DE CARVALHO, “ Cabinda: Um território em disputa”, Guerra & Paz 2018

Sedrick de Carvalho é um jornalista e activista pela democracia em Angola. Finalista do 5.º ano de Direito na Universidade Jean Piaget, Luanda, e jornalista no semanário “Folha 8”, do qual foi editor-chefe, com passagem pelo “Novo Jornal”, verá a sua carreira académica e profissional destruída quando é preso em Junho de 2015, juntamente com mais 14 jovens, a que se acrescentariam mais duas. Acusado de actos preparatórios para golpe de Estado e rebelião ficará detido durante um ano, integrando o chamado “Processo dos 15+2”, situação que gerará uma onda de solidariedade internacional denominada “Liberdade Já!”. Actualmente, encontra-se à espera de uma bolsa de estudos para concluir o curso de Direito em Portugal. Participante activo nas causas sociais e analista atento da realidade angolana, continua a publicar artigos na imprensa on-line e a participar em encontros, debates e conferências sobre Angola e os angolanos.

É autor do projecto cívico «Empréstimo da Confiança», que tem por objectivos difundir o livro, a leitura e o conhecimento entre angolanos, (através de trocas gratuitas de livros a título de empréstimo) e estimular a Confiança Social Colectiva entre concidadãos. Tem artigos publicados no semanário “Folha 8” e no “Novo Jornal” (Angola), no site <https://www.esquerda.net> e no jornal “Público” (Portugal).



LEONOR FIGUEIREDO, “Ficheiros secretos da Descolonização de Angola”, Alêtheia 2009

Leonor Figueiredo é escritora, investigadora e jornalista. Nasceu em Portugal, cresceu em Angola. Jornalista há mais de 30 anos, passou por jornais, revistas e agências de notícias. Trabalhou 21 anos no “Diário de Notícias”, onde recebeu mais de 20 prémios internos. Foi distinguida com o Prémio de Imprensa da Comissão Nacional de Luta Contra a Sida (1997), o Prémio de Reportagem Ramiro da Fonseca e o Prémio Bordalo da Imprensa, atribuídos pela Casa da Imprensa (1999), e o Prémio de Imprensa da Liga Portuguesa Contra o Cancro (2002). Nos últimos anos, colaborou com o jornal de cultura angolano “O Chá” e a revista “Caju”, suplemento do semanário “Sol” em Angola.

Sobre os anos da descolonização de Angola e os primeiros de independência, publicou: “O fim da extrema-esquerda em Angola” (Guerra & Paz, 2017); “Luanda 1974/1975: O Movimento Estudantil” (Dissertação de mestrado em História Contemporânea na FCSH da Universidade Nova de Lisboa, Sinapsis, 2012); “Sita Valles: Revolucionária, Comunista até à Morte” (Alêtheia, 2010); “Ficheiros Secretos da Descolonização de Angola” (Alêtheia, 2009).

FERNANDO JORGE ANTUNES, “Amor(es) em Lualis”, Lua de Marfim 2015

Fernando Jorge Antunes nasceu em 1955 no Lépi, freguesia próxima da cidade do Huambo, em Angola. Fez os estudos secundários no Liceu Nacional Salvador Correia, hoje Mutu-Ya-Kevela, em Luanda, e estudou Direito na Universidade de Coimbra, onde se encontra aquando do 25 de Abril de 1974. No início de 1975 regressa a Angola, interrompendo os estudos, mas em Novembro de 1979 retorna a Portugal com destino a Lisboa. Bancário de profissão durante 33 anos, encontra-se reformado e vive na cidade da Amadora. Ligado à poesia, publica assiduamente poemas on-line e, em 2015, edita pela Lua de Marfim, o livro “Amor(es) em Lualis”, sob o nome de Fernando Machado Antunes.

23:30 | Sessão de autógrafos.

De 12 a 23 de Abril

UM CORAÇÃO BATENDO NO MUNDO.

Mostra-venda de livros perigosos. Mostra-venda de livros de autores da novíssima geração literária angolana

Local: Biblioteca Municipal de Lagos

Horário: de 3ª feira a sábado, das 10h às 13h e das 14h às 18h, encerra ao domingo e 2ª feira.

Organização: CML / Biblioteca Municipal de Lagos

Parceiro: Livraria Livros da Ria Formosa, Lagos

Apoios das editoras: Guerra & Paz; Alêtheia; Colibri; Chiado; Esfera do Caos; Lua de Marfim;

Tinta da China

Classificação Etária: Maiores de 6 anos

Bilhetes: entrada gratuita